



Comarca de Figueiró



Biblioteca Geral da Universidade
COIMBRA

Figueiró dos Vinhos, 30 de Outubro de 1978

Director e Proprietário: *Morçãl Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração:
110sf. 4 21 80 — Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO IV N.º 58

Número
Avulso
5\$00

Assinatura: Série de 24 números
115\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos



PORTE
PAGO

Zé Abreu, mentiroso relapso e contumaz

A nossa resposta ortodoxa

Neste número do nosso jornal inserimos a carta que Zé Abreu nos remeteu. Porque ele não manda nesta casa e fez um pressuroso rapapé para uma vez ao menos na sua vida nos comandar, nós não publicámos a sua carta quando ele o «exigiu». Zé Abreu deu «por fás e por nefas», chamou todas as suas velhas reservas de prepotência, empinou-se todo sob o domínio epilético do histerismo dos pavões, no auge do descontrolo mandou a carta para a rua. Acrescentado-lhe em desmiolado apêndice, uma desditosa nota de esclarecimento que o consagra na sandice e o confirma mentiroso relapso e contumaz.

A resposta que na ocasião lhe demos, em suplemento especial distribuído duas horas depois da sua carta entrar no domínio público, repondo as coisas, devolvendo Zé Abreu à sua verdadeira imagem, valeu ainda pela surpresa que o deixou a ele, e a meia duzia de infelizes, nas vascas do desespero.

Não somos osso fácil de roer, mesmo para as miis «soezes dentadas».

Saturado o «nariz de cêra», vamos então à análise serena da carta de Zé Abreu.

Não combatemos múmias

Acusa-nos Zé Abreu de sistematicamente o virmos atingin-

do na sua honra e dignidade com escritos falsos, insultuosos, caluniosos, injuriosos, mentirosos, etc. Ora, nós não organizámos qualquer campanha contra Zé Abreu, quer na sua qualidade de cidadão, quer na de Presidente da Câmara. A campanha que temos desenvolvido e da qual não desistiremos sem que se criem as condições para tal, dirigem-se à incapacidade revelada por Zé Abreu, para dirigir o nosso concelho em termos de serviço efectivo na satisfação dos anseios das populações, na solução dos problemas fulcrais concretizando em trabalho sério, em obras válidas e não de fachada, toda uma actividade que tem de passar pela observação lúcida, isenta, sensata e equilibrada das necessidades de vária ordem e cariz, respeitando as prioridades, enquadrando a acção num programa vasto e alargado sem alcapões.

Todo o processo tem uma dinâmica que só adquire positividade se for viva e activa perdendo-se no negativismo se pecar pela aberração do autoritarismo estulto e rançoso, que inevitavelmente se atola no sortilégio maldito do compadrismo.

Pois tem sido a incapacidade por inaptidão, a inércia por desvalimento, o encurtamento de vistas e o espirito de mentira, tudo isso que caracteriza e veste

a apagada personalidade de Zé Abreu, que nós temos combatido.

E' a obliqua orientação que ressalta da sua desastrada experiência administrativa, que nós temos denunciado e vergastado.

E' a dinâmica negativista de caranguejo, que ele tem imprimido ao processo de gerência municipal, que nós temos criticado, zuzrido.

Com a coragem de Figueirense de gema que somos, em nosso próprio prejuízo, mas em defesa dos interesses da nossa terra e do nosso concelho, valores que todas as pessoas honestas têm de sobrepôr aos seus interesses pessoais e particulares.

Sem transfigurações, esse é o rosto da nossa campanha.

Não vamos ficar «pernetas» coxeando nos espinhos. Mesmo de pés macerados havemos de caminhar sem cair, e mesmo que tenhamos de lamber o pó do chão, não vai falecer-nos o ânimo para prosseguir e atingirmos, em favor da nossa terra e do nosso concelho, os objectivos de libertação, desmascarando aqueles que lhe negam o direito de progredir, de desenvolver, de relançar-se e de reencontrar-se, em harmonia e trabalho fecundo, nos seus rumos históricos.

As múmias não-de diluir-se.

Que concelho de honra e dignidade!

Nós temos alertado Zé Abreu para a necessidade de dar resposta concreta às solicitações do concelho. Temos-lhe apontado as carências mais flagrantes e que, em termos de progresso, por não atendidas e não superadas, assoberbam e atrofiam sobretudo os meios rurais, fenómeno evidente que a empáfia e a mediocridade de Zé Abreu não descortinam.

Desde a primeira hora que vimos terçando obras pela construção de estradas onde as não há e deveria existir, pela construção de pontes, fontanários, lavadouros, arruamentos, cemitérios, instalação de telefones, distribuição de água ao domicílio e rede de esgotos nas povoações mais importantes, instalações gimnodesportivas, piscina. Centros de Saúde em todas as sedes de freguesia enfim, pelas mais prementes necessidades das populações. Estaremos errados? Não será construtiva essa campanha? Será mentira, a necessidade de acudir ao concelho valorizando-o e desenvolvendo-o com esses empreendimentos de que carece para experimentar a exacta sensação de progresso?

Pois tudo isso pelo qual nos batemos, na óptica distorcida do medíocre presidente Zé Abreu, não passa de insultos, calúnias «infâneas» (ele escreve assim...) insinuações tórpas, injúrias, mentiras! A essa nossa campanha em defesa do progresso das ter-

Continua na última página

Aldeia de Ana de Aviz

A mais bela e mais abandonada

Dependurada da serra a 3 quilómetros de Figueiró, Aldeia de Ana de Aviz é dos mais belos lugares do nosso Concelho. Alguns imóveis de bom porte bordejam a estrada num emolduramento gracioso e de feliz recorte estético e a partir daí o casario prolonga-se, descendo numa distância curta para as bandas da Sorriba, e no seu quase todo trepando, serra acima, quebrando a monotonia do verde, matizando de cores várias o quadro soberbo, harmonioso, pleno de poesia e pitoresco, que culmina lá em cima numa dobra da encosta, na bonita Capelinha de N. S. da Penha de França, marco dominador, mensagem de amor, padrão de fé, luz viva ilu-

minando os caminhos de quantos pautam a sua vida nos encantos ou nos desencantos da sua própria índole, da sua formação, da sua maneira de entender as coisas e as pessoas.

Terra de gente laboriosa, Aldeia de Ana de Aviz não tem merecido da parte dos homens responsáveis deste concelho, a consideração que é devida aos aglomerados rurais e sobretudo tendo em apreço a sua real importância, observando posição ímpar no contexto concelhio.

Daí que a terra se fique pela beleza, sem contabilizar dividendos das generosidades da Natureza, mau grado o esforço dos habitantes, que bem têm sabido

Continua na página 5

PEDRÓGÃO GRANDE VAI PODER DISPOR DE...

Foi a Comarca de Figueiró convocada pela Secretária da Câmara Municipal; e a Comarca de Figueiró compareceu, rotineiramente, julgando tratar-se de mais um assunto que, a verdade seja gritada bem alto, visasse a divulgação de um outro empenhamento que pusesse ao serviço da população de todo o

concelho a possibilidade de acudir a carências, que durante tantos anos os caciques desprezaram, por terem a carteira bem recheada, esquecendo que os necessitados são filhos de Deus, como qualquer homem o é.

Ao chegarmos ficámos com a boca aberta de espanto.

Uma autêntica BOMBA!

A Senhora Secretária teve a amabilidade, de mais uma vez em exclusivo nos dar parecer sobre os projectos, digamos que em gestação, dos quais muito temos falado, e noticiado, dos quais todos os nossos leitores estão devidamente ao corrente.

Segue na 5.ª

Comarca de Figueiró

completou 3 anos

Com este número entra o nosso Jornal no 4.º ano de publicação. Três anos é idade de menino mas este «menino» que é «Comarca de Figueiró», adquiriu nesse período uma experiência bem dura.

Jornal de combate, jornal de luta porfiada e objectiva, sempre na defesa dos superiores interesses da região norte do Distrito de Leiria, não conheceu na sua marcha e na sua acção caminhos de rosas e pelo contrário, tem sido bem curtido nos espinhos que os inimigos da verdade, os inimigos do povo, os inimigos do concelho, os inimigos da Comarca e os inimigos da Nação, têm semeado na sua passagem.

Tentativa inútil porquanto, abraçados a ideais os mais nobres, seguimos sem temor, respeitando a linha de rumo traçada, ao serviço da comunidade, no amor a Deus, à Família e à Pátria.

Algo este Jornal já realizou em prol do progresso, do desenvolvimento das terras e do bem estar das populações às quais se dirige. Ninguém o pode, de

continua no Suplemento

MANUEL LOPES FERREIRA

o seu a seu dono

No recibo comprovativo da entrega de 13 contos na Câmara, por parte da população das Cabeças cujo fac-símile inserimos no anterior número do nosso Jornal, consia o nome do senhor Manuel Lopes Ferreira, que encabeçou a comissão angariadora. Tal facto levou muita gente a supor que os elementos de reportagem relativos à povoação das Cabeças, aqui divulgados sob o título «Zé Abreu Mentiu» nos foram fornecidos por aquele nosso bom amigo o que não é verdade. Devemos esclarecer que Manuel Lopes Ferreira não interviu de modo algum nesta questão. De resto, nem o recibo estava na sua posse e toda a gente das Cabeças sabe disso.

E' claro que dentro do modo à verdade que accmete os mal intencionados, houve pessoas (?) que massacraram aquele nosso

continua no Suplemento

Leia no próximo número

- Resposta de Antero Barreiros a Zé Abreu
- Análise ao Ponto da Situação interrompida neste número por falta de espaço.

Falecimentos

D. Maria da Soledade David

Com 71 anos de idade e na sua residência faleceu no dia 16 de Setembro último, D. Maria da Soledade David, mais conhecida por Maria da Perpétua.

A saudosa extinta, que desde algum tempo se encontrava retida no leito a contos com grave enfermidade, era filha de António da Silva David e D. Maria do Carmo David, já falecidos.

Casada com Segismundo da Conceição Fonseca, desde há muitos anos componente da Filarmónica Figueirense, era mãe de Célio David Fonseca, casado com D. Maria Helena Moura Guedes, Sérgio Manuel David Fonseca casado com D. Maria Helena Abreu Marques Fonseca, Jorge Manuel David Fonseca, solteiro e António David Fonseca falecido em Moçambique vítima de um trágico naufrágio ocorrido em Moma, no ano de 1959.

Era irmã de Manuel da Silva David, casado com D. Maria Assunção Medeiros David, de D. Amélia do Carmo David Almeida viúva de Manuel Teixeira de Almeida, Joaquim, José, Artur e António da Silva David, já falecidos.

Deixa dois netos: Filomena Maria Guedes da Fonseca e Ricardo Abreu David Fonseca.

Na Igreja Matriz celebrou-se missa de corpo presente seguindo-se o funeral, que se constituiu numa impressionante manifestação de pesar, nele se tendo incorporado inúmeras pessoas de todos os escalões sociais.

DE CAMPELO

D. Laura da Silva Ribeiro

No dia 20 do corrente e com apenas 45 anos de idade faleceu na sua residência no lugar da Corte desta freguesia, D. Laura da Silva Ribeiro, solteira.

A saudosa extinta cujo passamento que nada fazia prever, a todos impressionou, por imperativo dos dotes de bondade que a dotavam, era filha de Manuel Simões Ribeiro falecido, de D. Maria Cecília da Silva e irmã de Manuel da Silva Ribeiro, grande amigo deste Jornal casado com D. Miquelina da Silva Abreu, de Amadeu da Silva Ribeiro, casado com D. Lígia de Jesus Antunes, residentes em Lisboa, e de João da Silva Simões Ribeiro, casado com D. Naia Henrique Ferreira, residentes no Casal.

No funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Campelo, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas, numa impressionante manifestação de saudade.

D. Esmália da Conceição

Com 82 anos de idade e na sua residência faleceu nesta Vila de onde era natural D. Esmália da Conceição

A saudosa extinta era mãe de

D. Albertina Conceição Quaresma Oliveira Santos, muito digna Enfermeira, casada com o nosso bom Amigo Narciso da Conceição Santo, distinto funcionário Judicial de D. Maria Manuela Quaresma de Oliveira Moutinho, casada com o nosso dedicado Amigo Basílio Ribeiro Moutinho, antigo e considerado Comandante de Posto da G.N.R. nesta Vila, de José Quaresma de Oliveira Junior (falecido) e que foi casado com D. Amélia da Silva Rodrigues e de Manuel Quaresma de Oliveira.

Deixa 9 netos; Luis Duarte Quaresma de Oliveira Santos, casado com D. Maria Teresa Geriçota Santos, Jorge Manuel Rodrigues Quaresma, zeloso funcionário da Casa do Povo e nosso bom Amigo, casado com D. Eva Marques Marcelino Quaresma, das Senhorinhas Maria Amélia Quaresma Moutinho e Maria Ivone Fernandes Quaresma, e de Carlos Alberto Fernandes de Oliveira, José Manuel Fernandes Quaresma de Oliveira, Raul Duarte Quaresma de Oliveira, António do Céu da Conceição, considerado Funcionário Municipal, casado com D. Maria Fernanda Silva Araujo e Raul Manuel da Conceição (antigo e valoroso futebolista da Desportiva), casado com D. Maria Reginilda Conceição residentes no Brasil.

Deixa 3 bisnetos, Maria Manuela, Silvia Regina e Sérgio Ricardo da Conceição.

Era irmã do nosso muito querido Amigo José da Silva Flora, figura de todos muito conhecida e muito estimada, viúvo de D. Albertina da Conceição Manata e pai da Senhorinha Maria Helena Manata Flora, distinta funcionária da Casa do Povo.

No funeral após missa de corpo presente, na Igreja Matriz, incorporaram-se inúmeras pessoas numa impressionante manifestação de pesar.

D. Albertina Conceição Sousa

No Hospital desta Vila e após alguns meses de doloroso sofrimento faleceu, no dia 19 de Setembro último, D. Albertina da Conceição Sousa que contava 80 anos de idade.

A saudosa extinta que gozava da estima geral, era mãe de Anibal Conceição de Sousa, falecido de José da Conceição de Sousa, casado com D. Maria de Lourdes Simões de Sousa e de António da Conceição de Sousa, funcionário da Escola Preparatória de Ferreira do Zêzere, casado com D. Silvina Joaquina de Sousa.

Deixa cinco netos e um bisneto

Após missa do corpo presente na Igreja Matriz realizou-se o funeral, para o cemitério desta Vila, nele se tendo incorporado muitas dezenas de pessoas, numa última e sentida homenagem.

A's famílias enlutadas apresentam, quantos em Comarca de Figueiró trabalham, as mais sentidas condolências.

LAMEIRINHA

Nem estrada nem água

A povoação da Lameirinha na freguesia de Aguda tem cerca de 30 fogos e está situada a a pouco mais de mil metros da estrada nacional. Sofrendo o abandono a que de resto, a Câmara que temos, que é presidida por Zé Abreu, tem votado os meios rurais do concelho, a povoação da Lameirinha debate-se com problema de vária ordem que condicionam o seu crescimento e o seu progresso.

O ramal que a liga à estrada nacional não passa de um caminho deteriorado, esburacado, sem valetas, de piso irregularíssimo, de trânsito difícil no verão e impossível no tempo das chuvas, quando os proprietários dos táxis e muito legitimamente, se recusam a fazer serviços para a povoação.

A Câmara que temos, e seu douto presidente, Zé Abreu, preocupam-se mais em gastar centenas de contos em obras de fachada, inúteis como a tassa do Parque e a piscina para cisnes, que em prover à satisfação das justas aspirações dos habitantes dos meios rurais. Como neste caso flagrante da Lameirinha.

Esta povoação não tem estrada capaz, mas também não dispõe de arruamentos, nem lavadouros nem fontanários.

Água para beber vão as pessoas buscá-la a Almofala, num tremendo sacrifício a que deveriam ser poupadas pois bem lhes chega a vida dura que levam nos trabalhos de lavoura. Para gastos de casa a água é recolhida nos poços, o que pode provocar epidemias, tendo muito a ver com isto não só a Câmara mas também

continua na 8.ª

Agradecimentos

ALBERTINA DA CONCEIÇÃO SOUSA

A família de Albertina da Conceição Sousa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e não desejando cometer qualquer falta, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente, ALBERTINA DA CONCEIÇÃO SOUSA e a acompanharam à sua última morada.

Para todos vai a sua eterna gratidão.

Esmália da Conceição

Seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos, irmão e parentes, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e no receio de cometer qualquer omissão que seria involuntária mas lamentável, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua muito chorada mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e parente, ESMÁLIA DA CONCEIÇÃO e lhe prestaram a derradeira homenagem acompanhando-a à sua última morada. Vai para todos a sua mais profunda gratidão.

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para Rua Heróis de Quiçoga, 8, 2.º Esq. Lisboa
Telefone 83 48 49
ou nesta Redacção

E a tradição indica a CASA LANIGAL

Uma autentica Feira
Em Quantidade, Qualidade
e preço sem Igual

Casa Lanigal de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 42446

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA DAS ISCAS

Até que enfim, uma casa em Figueiró dos Vinhos especializada no mais apreciado petisco: **ISCAS**

Que gosto! Que tempêro!

Experimente hoje mesmo visitar a **Casa das Iscas** de **Franklin dos Santos Godinho**

onde pode ainda saborear a cutra grande especialidade **Ossos** que é de comer e chorar por mais!

E além disso tem ali a mais bela pinga regional e os afamados **Presuntos, Chouriços, Farinheiras e Queijo da Serra!**

Casa das Iscas: Ir uma vez para voltar sempre
No **Franklin dos Santos Godinho** (próximo à Igreja Matriz)

Figueiró dos Vinhos

Fabricante das Bombas

AGER

PORTUGAL

Betoneiras para
Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo

dos Motores:

Mag (suíço)

e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 4 21 02 e 4 21 39 * Telegramas SONUMA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

■ RECAUCHUTAGEM

■ RECHAPAGEM

■ VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE
SE FABRICAM NO MUNDO

■ VENDA DE PNEUS NOVOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica do país com moldes de origem para o **PNEU MICHELIN**

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — SACAVÉM

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B — Telefone 3 22 91

COMPANHIAS DE SEGUROS

OURIQUE SOCIAL E ULTRAMARINA

seguradoras de prestígio para a sua segurança

Representadas por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa



R. Dr. Manuel Simões Barreiros — (Prédio Barreiros)
Figueiró dos Vinhos

Regressados das ex-Colónias Portuguesas, UNI-VOS!

Dizer, como ouvimos há dias num dos noticiários da R. T. P., por um membro do governo que, afinal os regressados, das ex-colónias portuguesas não têm o peso que sempre se lhes tem atribuído nas próximas eleições, pois o seu numero em termos de eleitores, apenas ronda os 400 mil, é afirmação, em que não acreditamos e até discordamos.

Há muitos anos, que se ouvia em termos estatísticos, dizer bue em Angola, viviam 750 mil brancos e, em Moçambique, 250 mil. Admitindo que estes numeros já não eram actualizados em 1974, não é, pois, difícil estimar-se em mais de um milhão os «regressados», sem incluirmos claro está os milhares de pretos, mistos e indianos que optaram pela nacionalidade portuguesa.

Aliás, prova-o também o facto de o Presidente da República na sua comunicação ao País na altura da crise do 2.º governo,

se mostrar preocupado com a desactualização do processo de recenseamento pois, em caso de eleições antecipadas sem aquele processo actualizado, impediria quase um milhão de regressados das ex-colónias do direito de voto o que daria ao acto eleitoral uma expressão menos verdadeira

Ora, o peso do voto dos «regressados», representa uma força autêntica. E, também acreditamos, que após uma profunda reflexão sobre o uso do voto e todos unidos, conseguirão com o peso dos seus votos, fazer inclinar o prato da balança eleitoral a favor do partido que, na realidade esteja autenticamente empenhado em salvar Portugal e os portugueses.

O importante é descobrir esse partido! . . .

A. S. G.

Assine este Jornal

MILHARIÇA - Fonte secou

A fonte da Milhariça secou, o que traz e muito justamente, preocupada, a população.

Sem jamais haver servido convenientemente e sem merecer nos últimos meses, os cuidados mínimos por parte da Câmara que temos, a única fonte que abastecia a população da Milhariça acabou por secar. A população abastece-se das minas e dos poços com todos os inconvenientes fáceis de inferir porquanto, nesses locais a água não é tratada.

A Delegacia de Saúde tem muito a ver com este estado de coisas, cujas consequências podem ser as mais graves.

A Milhariça, que desde há muito se bate por uma estrada que não tem, vê agravados os seus problemas agora que também ficou privada de água para beber e para as suas necessidades domésticas.

Vale a pena insistir com a Câmara que temos, lembrando-lhe que é muito mais importante uma estrada, e um fontanário operacional, que uma tasca no Parque e uma piscina para cisnes, obras inúteis nas quais a Câmara que temos, esbanjou centenas de contos?

VENDE-SE

Vende-se todo o recheio da ex-Correspondência do Banco Nacional (Ultramarino em Figueiró dos Vinhos.

Tratar com César Perela na Colónia de Férias.

Toda a população Portuguesa passa a beneficiar dos Serviços Médico-Sociais

Toda a população portuguesa passa a beneficiar dos Serviços Médico-Sociais, segundo despacho do Ministro dos Assuntos Sociais.

Nesse benefício se incluem medicamentos, abrangendo-se assim todas as pessoas que até agora não usufruíam qualquer protecção sanitária por parte do Estado, posto que algumas limitações sejam observadas em função das disposições financeiras em prática.

Assim, de acordo com aquele despacho foi determinado o seguinte:

a) Os extratos populacionais não abrangidos por quaisquer esquemas de protecção na doença são desde já, integrados, com um estatuto especial, nos Serviços Médico-Sociais.

b) O estatuto a que se refere a alínea anterior abrange, nes-

ta fase, as seguintes prestações de saúde:

— Consultas de clínica geral e de especialidade, incluindo visitas domiciliárias;

— Serviços de enfermagem incluindo domiciliários;

— Internamento hospitalar: — Elementos complementares de diagnóstico e tratamento especializado, com excepção dos termais;

c) Compete à Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais promover, desde já as medidas necessárias à execução e regulamentação do aqui estabelecido.

Ficam pois esclarecidas todas as pessoas que não beneficiem dos serviços da Caixa, que têm direito gratuitamente, aos Serviços Médico-Sociais englobados no esquema acima divulgado.

Emídio Emílio de Almeida
Padaria FIGUEIROENSE
O Pão que Figueiró dos Vinhos consome
 Padaria Figueiroense: *A qualidade em pão!*
 Telef: 4 23 32 Figueiró dos Vinhos

MINI MERCADO ARCADEA
 DE MANUEL ANTUNES
 É o seu Cabaz de Compras sem inflação!
 É a Despensa Económica de todas as donas de casa
 Onde se não sente o aumento do custo de vida
 Visite-nos. Aprecie a magnífica gama de bibelots
 Produtos de beleza — Novidades e Brindes
 Rua L. P. U. à Egas Moniz Bloco A TOMAR

Construções Silva & Irmão, Lda
CONSTRUÇÃO CIVIL
 ALVARÁ DO M.O.P.
 Agora em Figueiró dos Vinhos numa actante participação em favor do progresso dos concelhos ao Norte do Distrito de Leiria
 Uma Empresa organizada para resolver o problema habitacional
CONSULTE-NOS - NÓS ESTAMOS PARA SERVIR
 SEDE:
 Rua da Circulação n.º 36 - Telef 29 86 03 - Albarraque - Sintra

A MOBILADORA PEDROGUENSE
 Uma nova casa — Os melhores artigos — Preços do antigamente
 Móveis de todos os estilos, para todos os gostos e todas as algibeiras.
 Lustres — Alcatifas — Colchões das melhores marcas
 Valorizando a praça comercial de Pedrógão Grande
A MOBILADORA PEDROGUENSE
 Surgiu para SERVIR, em defesa da carteira de quem compra
Visite-nos — Nós esperamos por si na
 Rua 5 de Outubro Telef. 4 51 97
Pedrógão Grande

O BAZAR
 PLANTAS
 AQUÁRIOFILIA
 AWICULTURA
 BRINQUEDOS
 ARTIGOS REGIONAIS
 NOVIDADES
 RUA SILVA BERNARDES
 CASTANHEIRA DE PERA

Faça já o seu SEGURO!
Ganhe dinheiro!
 Ao efectuar o seguro de FOGO da sua casa de habitação, pela taxa normal, poderá ainda ficar com a cobertura dos seguintes riscos, sem pagar nem mais um tostão:

- 1.º - Acção de ralo ou explosão
- 2.º - Choque de vidros ou objectos deles caídos.
- 3.º - Roubo, furto ou arrombamento.
- 4.º - Choque de veículos com o edificio.
- 5.º - Queda ou Quebra de antenas de T. V. ou rádio.
- 6.º - Perda de renda até 10.º do valor seguro
- 7.º - Quebra de vidros, fixos em janelas, portas, bandeiras, lavatórios, lava-loiças, pias, retretes e depósitos de água
- 8.º - Responsabilidade Civil por danos causados a terceiros, até ao limite de 500.000\$000.

Tudo isto na mesma apólice!
 Esteja onde estiver, mesmo que já tenha seguro de FOGO, sem qualquer compromisso contacte por escrito.
Rogério A. Santos
 FONTINHA — S. MARTINHO DO BISPO
 Telef. 2 911 30 — COIMBRA
 Seguros: em todos os ramos

Agente **António da Silva Miranda**
Singer
 * Sonop Gaz
 * Hoover
 * Tabacos da Tabaqueira
 *
 Telef: 4 22 19
 Figueiró dos Vinhos

Comissões e Consignações
 Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas
 A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

AUTO-TESTE
 DE
António Almeida da Silva
Teste - Electro'nico - Oficina de Reparações
 O custo das viaturas exige que as tratemos com carinho
 Para isso surgiu nesta Vila a **AUTO-TESTE**, equipada com maquinaria moderna e pessoal técnico para garantir uma maior duração ao seu automóvel ou camião
 Contacte a **AUTO-TESTE**. A sua bolsa lhe agradecerá
 Rua Neutel Abreu (Ao Barreiro junto ao Bairro Municipal)
 Figueiró dos Vinhos

AGOSIL Indústria de Artefactos de Cimento
 De **Albino Godinho S. Silva**
 Blocos — Tejoleiras — Estacaria — Materiais de Construção
 Progresso é dinamismo e economia
 O Bloco é a base do progresso
 Um lar para cada Português é possível com materiais de qualidade e a baixo preço
 Para isso consulte a **AGOSIL** que surgiu para dinamizar a construção
 Figueiró dos Vinhos — Bairrão

CAFÉ
 CERVEJARIA
 AGENTE DAS BATERIAS «TUDOR»
 C.º SEGUROS «IMPÉRIO»

AUTO GLAXON DE SAGAVÉM
 DE **FERNANDO FERREIRA HENRIQUES**
 COMPRA E VENDE
 PNEUS, FOTOMÓVEIS, BAGAGENS, SILENCIOSOS
 CAMIONETAS, PORTA E EIXOS PARA CARROÇAS
 SEDE: QUINTA DO CARMO, 2 A A - TEL. P.P.C. 251 3535
 FILIAL E ARMAZÉM: QUINTA DO CARMO, 23 - TEL. P.P.C. 251 0926
SAGAVÉM

De Vila Facaia

Falta de Energia Preocupa População

A fraca potência da energia eléctrica e as flutuações que a assinalam criam problemas graves á população desta Vila. Independentemente do transtorno que causa a quantos são forçados a trabalhar em escritórios pouco abonados de luz natural, para os que trabalham de noite e mesmo para quem no período nocturno pensa roubar uns momentos ao seu repouso para ler, outros prejuizos e de grande monta

Com efeito, a fraca intensidade da energia eléctrica e flutuações que por vezes dão a sensação de havermos regressado ao bruxolear da velha candeia de azeite, produzem constantes avarias nos aparelhos domésticos, desde máquinas de lavar, ferros de engomar, frigoríficos, televisores etc., acontecendo frequente-

mente a inutilização desses aparelhos.

Por outro lado também os agricultores que possuem motores de rega eléctricos se vêm a braços com problemas graves que afectam os seus interesses, na medida em que, para além das avarias produzidas nos motores, deixam de fazer as regas e outros serviços para cuja execução adquiriram, por vezes e em muitos casos com sacrifícios, os referidos motores.

A população aguarda que a concessionária tome as providências necessárias e que, a não serem observadas com urgência, dará ocasião a tomadas de posição que certamente não beneficiarão em coisa alguma a entidade responsável pelo fornecimento de energia eléctrica a esta Vila.

GATEP - Centro de Aperfeiçoamento Técnico - Profissional

do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Leiria

CURSO SOBRE FISCALIDADE

Código da Contribuição Industrial
Código do Imposto de Mais Valias
Código do Imposto de Transacções
Código do Imposto Profissional
Código do Imposto de Capitais
Código do Imposto Complementar
Imposto de Selo

Início do Curso: 4 de Novembro de 1978

Funcionamento: às 4.ªs feiras das 21 00 às 23 00 horas e aos Sábados das 15,30 às 17.30 horas.

Local de realização: antiga sede do nosso Sindicato — R. Barão de Viamonte, 59-1.º Dt.º — Leiria

O curso será orientado e ministrado por técnicos da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e poderá ser frequentado gratuitamente por qualquer associado do nosso Sindicato, bastando para o efeito que faça a sua inscrição no Sindicato.

Este curso interessa a todos os profissionais de escritório e particularmente aos candidatos ao exame de aptidão a Técnicos de Contas

Aconselhamos aos participantes a virem munidos dos respectivos Codigos a começar pelo Codigo da Contribuição Industrial.

A Direcção Técnica

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a

SEREIA DO NABÃO

De Paulos & Gonçalves, Lda.

MODELAR SERVIÇO DE COZINHA

CAFE - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Saia próprio para BANQUETES - BATIZADOS
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos, 5 TOMAR

Ponte Fundeira

Nem ponte, nem luz, nem correio!

Os meios rurais do nosso concelho continuam ao abandono. Enquanto a Câmara que temos, se espreita na construção de inutilidades (casos da Taça do Parque e da piscina dos cisnes) em evidente prejuizo dos interesses reais e legítimos de todo o povo e do progresso de que Figueiró anda arredado, a Ponte Fundeira, por exemplo, debate-se com problemas sérios para os quais busca soluções que é pertinente encontrar.

A ponte, necessidade premente acerca da qual muito tempo escrito, está para a Ponte Fundeira com o a água para Tântalo. Na Junta de Freguesia de Campelo ou à sua ordem, estão depositados 97 contos, produto da boa vontade e bairrismo dos moradores cuja comissão, de extraordinário dinamismo, vem desenvolvendo uma actividade notável. Resta apenas um pouco de compreensão por parte das autoridades concelhias. E o momento parece-nos de rara oportunidade para a consumação das justas aspirações dos habitantes da Ponte Fundeira. Com efeito, os Serviços Florestais estão presenteemente a construir uma ponte em Alge. Seria uma excelente oportunidade sensibilizar aqueles serviços no sentido de atender ao problema da ponte em Ponte Fundeira, visto que a movimentação de máquinas e pessoal é de escassos quilómetros. Terá a Câmara uma palavra a dizer porquanto estamos convencidos que os Serviços de Hidráulica não vão recusar a sua preciosa colaboração.

Outro problema de Ponte Fundeira é a falta de distribuição de correio. Já não pode admitir-se nos tempos decorrentes uma falha destas. Aqui deixamos a sugestão dos CTT: o distribuidor que faz o serviço para Alge, Pé de Janeiro, Peralcovo, Trespostos, etc., pode e muito bem chegar a Ponte Fundeira.

A luz eléctrica ainda não chegou a Ponte Fundeira, a despeito do presicente da Câmara que temos, mentindo mais uma vez, haver afirmado por escrito — no famigerado Ponto da Situação — que todo o norte da freguesia de Campelo está electrificado. Não está e é preciso que o esteja, quanto antes. Para isso confiamos nos Serviços da Federação.

Rua Visconde da Luz, 2 a 8
— COIMBRA —

MARTINS & FILHOS, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Bairradas - Figueiró dos Vinhos

Assine este JORNAL

CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ

Prima Pobre do Concelho

III

Graças sobretudo ao esforço deste Jornal, que desde há três anos se tem batido com o maior entusiasmo pela construção da estrada, parece que desta vez a abandonada Castanheira de Figueiró vai ter a ligação asfáltica com E. N. 236-1.

Pena que tanto tempo se tenha perdido após o esforço do antigo Presidente Antero Barreiros que realizou os trabalhos preliminares, hoje e em parte a necessitar de arranjo por imperativo da acção do tempo e da inércia dos homens. Essa inércia custa ao povo do concelho centenas de contos mas enfim, entenderam os «entendidos» que uma tasca no Parque e uma piscina para cisnes e outros arabescos de fachada, deveriam ter (e eles lha deram!) prioridade em relação aos problemas sérios do concelho...

Seja como for a estrada parece que vai. Tanto escrevemos, tanto insistimos que a Câmara não pode por mais tempo (e o que se perdeu já entra nos domínios do escândalo) adiar a satisfação dos justos anseios dos castanheirenses.

Espera-se agora que o início dos trabalhos não venha coincidir com o eclodir do inverno, ao mesmo tempo que se aguarda que a Câmara complete a obra de harmonia com os desejos da população e os interesses do próprio concelho ou seja, não limitar a ligação do lugar à E. N. 236-1 mas outrossim estendê-la até à estrada de Pedrógão, pelo traçado já existente e de razoável contorno.

Só assim a obra será completa e a população da Castanheira de Figueiró efectivamente servida e relativamente compensada, do lamentável abandono a que tem sido votada.

De qualquer modo, valeu a pena a este Jornal a luta que travou. E que ainda não che-

gou ao fim.

Arruamentos

Mas com a estrada não acabam os problemas da Castanheira de Figueiró. Abandonada como tem sido, a povoação debate-se com carências de toda a ordem. Os arruamentos ocupam um lugar cimeiro na escala dos problemas locais. Não há uma única rua empedrada! Em tempo de chuva toda a povoação é um mar de lama onde nem dá gosto viver. Olargo da Capela sem escoantes, transforma-se num pântano, de águas paradas onde os vermes engordam e os mosquitos alargam nos períodos de acalmia pluvial constituindo-se num perigo para a saúde pública, a partir das crianças que na sua inocência, descalças se divertem por ali à sua man íra.

Do largo ao fundo do lugar por um caminho estreito e que pode ser alargado, aquilo está num caos e depois até ao Chão da Vinha passa de caos a miséria. No tempo das chuvas só de barco se pode chegar ao Chão da Vinha, em relação a outros dois becos que confluem no fundo do lugar, o seu estado de conservação é ainda mais precário no tempo seco pois no período de chuvas não dão mesmo passagem.

Mas há, infelizmente, outros problemas na Castanheira de Figueiró. Em próxima edição os trataremos a estas columnas.

Marçal

António da Conceição Manata

Após 27 anos de permanência ininterrupta no Brasil, onde é importante comerciante em Praia Grande-Estado de S. Paulo, esteve entre nós António da Conceição Manata, irmão e tio, res-

Continua na pág. 4

Cardoso, Reis & Mendes

Oficina de Chaparia, Pintura e Mecânica

TELEF. 4 23 20

Pedreira — Figueiró dos Vinhos

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria — Retrosaria — Modas — Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"!

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 4 23 16

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.da

DECORAÇÕES

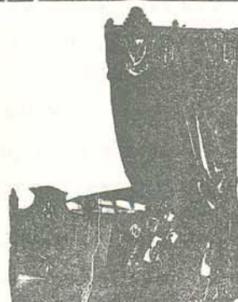
Tapeçarias Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias —

Cunha & Ramos, L.da

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de
Marmoraria
Telef. 4 22 64

Aldeia de Ana de Aviz

DA 1.ª página

desincumbir-se das suas próprias responsabilidades.

Mas não está nas suas mãos resolver os problemas fulcrais da Aldeia onde labutam, porquanto eles se multiplicam e adquirem dimensão que conlucra a intervenção oficial.

Esta, porém, em relação a Aldeia de Ana de Aviz como a outros lugares do concelho, tem morrido nas promessas...

Água no domicilio

Em 1976, o antigo Presidente Antero Barreiros, mandou elaborar o projecto para construção de um depósito de água em Figueiró, que serviria para o abastecimento a diversas povoações e dentre elas Aldeia de Ana de Aviz. Esse importante melhoramento constava do Plano Executor de Obras para 1977. Mas Antero Barreiros saiu da Câmara e essa perspectiva foi adiada por aqueles que lhe sucederam e que votaram a povoação a um total e completo abandono. Vejamos que, sendo Aldeia de Ana de Aviz uma das mais importantes povoações do concelho, mesmo do ponto de vista económico, a Câmara que temos, presidida

por Zé Abreu ainda ali não gastou um centavo sequer, a despeito de se manter há dois anos à frente do Município! Franca e as pessoas operosas e ordeiras que nela vivem e trabalham, que nela têm enterrado as suas economias produto de grande esforço e alguns sacrifícios, valorizando-a, tornando-a por imperativo dessa vontade indómita, numa das povoações mais importantes do concelho, mereciam outro apoio, algum apoio, mais compreensão. Merecia que a Câmara que temos, a não tratasse como enteada, a não engeitasse, lamentável e ostensivamente. Quando uma Câmara procede assim, em relação a uma Aldeia que até pela sua situação geográfica se pode considerar a montra do concelho, manifesta-se na inérrica, testemunha a sua incapacidade, define-se como inútil e, como tal, está condenada.

Mas além da água, Aldeia carece da rede de esgotos e outras coisas mais, que analizaremos em próxima edição.

Marçal

Dia Internacional da Música

A Semana Nacional da Música integrada nas comemorações do Dia Internacional da Música, foi assinalado nesta Vila através da centenária e prestigiosa Filarmónica Figueirense com o patrocínio do INATEL.

Interpretando justamente o significado das comemorações, a Filarmónica Figueirense, percorreu as ruas da Vila às 8, horas saudando a população, e às 17.30 ofereceu um concerto na Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Ramal), manifestação cultural e artística que só é pena não se possa repetir todas as semanas, como acontecia noutros tempos, porquanto em tão importantes sectores a música, através da Filarmónica, constitui nesta terra uma honrosa excepção.

Neste concerto a que assistiu grande número de Figueirense e que confirmou o magnífico momento da nossa Filarmónica, a Câmara, muito surpreendentemente, não esteve representada.

A Câmara continua a insultar o Povo

A Câmara que temos, presidida pelo esfíngico Zé Abreu, persiste na via dolorosa dos insultos ao povo do nosso concelho.

Entre outros insultos de maior ou menor importância, surge a famigerada tasca no Parque onde se desperdiçaram cerca de 400 contos.

Depois, mais um descabelamento na forma da piscina para os cisnes negros tão do agrado de Zé Abreu, saudosos da côr ensanguentada nas micaias, no desbravamento e plantação da «machambra» do Mahulo (ele sabe ao que me refiro). Nessa piscina gastaram-se mais de 100 contos.

Tudo isso dinheiro do povo. Depois, foi mais uma mão cheia de dinheiro na construção daquele inútil barracão no Barreiro, junto ao Bairro. É tão inútil, que feito segundo se dizia para recolha de viaturas da Câmara, um Jeep foi roubado por se encontrar «recolhido» no meio da rua!

Tudo isso, dinheiro do povo. Agora, para completar a grande obra que vem realizando em prol do desbaratamento dos dinheiros do povo do concelho, a Câmara que temos, presidida por Zé Abreu entrou nos delírios do luxo e gastou precisamente 442 contos na compra de uma carrinha toda «chibante» (Zé Abreu sabe o que é isto), toda puxawantes, coisa digna de uma Câmara rica como a que temos, tão rica que esbanjou em tascas, piscinas para patos, barracões inúteis e luxuosas carrinhas para presidente dar nas vistas, mais de mil contos.

Dinheiro que é do povo. Dinheiro que deveria ter sido, e não foi, aplicado em benefício do povo, na construção de estradas, fomentários, arruamentos, lavadouros, redes de esgotos, casas de rendas económicas, Postos Sanitários, salas de aula, etc. etc., todos os etecetras que, anulados, fariam o progresso deste nosso concelho entregue à bicharada.

Em face de tudo isso, o povo que julgue. E que medite. E que peça contas a quem tão mal tem sabido administrar o seu dinheiro.

Pedrógão Grande vai poder dispor de...

da 1.ª página

Mas desta vez era coisa nova e totalmente sensacional!

Gradualmente Pedrógão Grande tem vindo a ser melhorado, não apenas a vila, mas igualmente o concelho; os projectos têm vindo a ser concretizados, tudo está a correr bem.

Então qual a razão do nosso espanto?

Foi-nos entregue um extracto da acta de uma reunião camarária recentemente realizada, que passamos a transcrever:

Pista de Aterragem:

Pelo Exm.º Presidente foi dito que: Considerando as óptimas perspectivas do desenvolvimento do turismo em Pedrógão Grande, considerando os inúmeros fogos que se tem verificado no concelho e concelhos vizinhos, considerando a não existência de um empreendimento do género no concelho e na região, considerando a enorme colónia Pedroguesa radicada em Lisboa, torna-se necessário proceder à construção de uma pista de aterragem e descolagem de táxis aéreos. O terreno ideal para o efeito, poderia situar-se junto da E. N. 2 próximo do C. M. 1164 para Escalos Fundeiros a cerca de 5 km da Vila de Pedrógão Grande sendo os trabalhos de terraplanagem de fácil execução.

Para o efeito seria constituída uma Comissão composta de um membro da Câmara Municipal, um membro da Comissão Municipal de Turismo, um piloto e um paraquedista naturais de Pedrógão Grande e um Pedroguese radicado em Lisboa de preferência ligado à aeronáutica.

O custo dos trabalhos bem como o custo das expropriações não deverão constituir qualquer encargo para o Município. A Comissão constituída deverá diligenciar junto dos Pedrogueses radicados em Lisboa, bem como junto dos comerciantes e industriais Pedrogueses no sentido de se obterem verbas para as expropriações dos terrenos, obras de arte e regularizações. Para a execução dos trabalhos de terraplanagens deverá ser feito um apelo junto da Escola Prática de Engenharia de Tancos, dado que este empreendimento é de uma importância extraordinária para as Forças Armadas, nomeadamente para a Força Aérea,

no sentido de se obterem máquinas necessárias.

A ideia foi aprovada, por unanimidade, e foi deliberado dar conhecimento do assunto à Comissão Municipal de Turismo, à Casa de Pedrógão Grande em Lisboa, à Assembleia Municipal, às Juntas de Freguesia de Pedrógão Grande Vila Facaia Graça e a o Comandante da Escola Prática de Engenharia, enviando-se fotocópia da acta.

Pois é verdade. Pedrógão Grande vai passar a dispor de uma pista de aterragem, que poderá, a médio prazo, vir a transformar-se num aeródromo.

Fala-se na acta em verba para expropriações. Daqui lançamos o nosso apelo:

Que cada Pedroguese sinta gratidão pela maneira como homens, sem outras intenções que não sejam a de bem servir, estão a trabalhar e a recuperar o concelho. Que o terreno necessário à pista seja dado; que seja lembrada a grande importância deste empreendimento; que seja lembrada a necessidade de uma via rápida, que no mais curto espaço de tempo nos ponha em contacto com os grandes centros, principalmente quando se trata de doenças súbitas; ou de sinistrados. Têm morrido muitos irmãos nossos, só porque o destino os fez nascer numa terra modesta; terra na qual pouco ou nada havia, mas já vai havendo!

Que cada Pedroguese, voluntariamente, se dirija, quando tal for necessário pois actualmente ainda não estão criadas as condições para o breve, que breve vai ser, início deste grande empreendimento; mas vamos dizendo que cada Pedroguese se dirija ao lugar onde a comissão da pista de aterragem funcionar e jogue forte no igualmente forte abraço que todos devemos a este punhado de homens que nos estão a dar o que nunca sonhamos ter!

Cunha de Almeida

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Leiria

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Nos termos dos artigos 75.º e 77.º dos nossos Estatutos convoca-se a Assembleia Eleitoral para o dia **17/12/78** a partir das 9.00 até às 19.00 horas para a realização de eleições dos corpos gerentes do Sindicato no triénio 1978-1981.

A Mesa da Assembleia Geral
Arnaldo Domingues João

Notas:

Candidaturas: A apresentação de qualquer lista deverá ser feita até 30 dias antes do acto eleitoral à Mesa da Assembleia Geral, acompanhadas de termo individual ou colectivo, bem como o respectivo programa de acção. As listas deverão ser subscritas por, pelo menos, 5% do numero de sócios nas condições previstas pelos estatutos (art.º 79.º).

Cadernos Eleitorais: Serão afixados na sede do Sindicato, com 30 dias antes da data das eleições (art.º 78.º).

Campanha Eleitoral: O Sindicato comparticipará nos encargos de cada lista até ao montante igual para todas a fixar pela Direcção consoante as possibilidades do Sindicato (art.º 92.º).

A Mesa da Assembleia Geral chama ainda a atenção do art.º 72.º dos nossos estatutos:

«Art.º 72.º: Os corpos gerentes são eleitos por uma assembleia eleitoral constituída por todos os sócios que à data da sua realização tenham idade mínima de 18 anos, estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e tenham pago as suas quotas nos dois meses anteriores»

A Mesa da Assembleia Geral

SOLDAGAZ L.ª DA

Material Eléctrico

Electrodomésticos

Electro - Bombas

Máquinas

Ferramentas

Revendedor Siemens

Rua de Coimbra 34

POMBAL

Luís de Frias Fernandes

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS

TESTES — ASMA BRÔNQUICA

Consultas por Marcação ☎ Telef. 42338

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mário da Piedade Miguel Esteves

Fabricante de Postes de Cimento

Postes para vinhas, vedações, marcos, latadas, tanques, lavatórios, cobertura para poços, garrafeiras, grelhagens, pias para animais, etc.

Material vibrado

Fábrica em Mó Grande

Pedrógão Grande

Notariado Português

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

«CENTRO RECREATIVO BAIRRADENSE»

Certifico, para fins de publicação, que neste Cartório exarado de fls. 30 a fls. 33 do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 294-A, datada de 21 de Outubro corrente, se encontra uma escritura de uma Associação — com a denominação em epígrafe, que se regerá pelos artigos seguintes:

Primeiro

A Associação é designada por «Centro Recreativo Bairradense», e é uma colectividade com sede e funcionamento no lugar de Bairradas da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e é uma Associação com personalidade jurídica e judiciária e durará por tempo indeterminado.

Segundo

A Associação não tem fins lucrativos e visa a promoção moral, cultural, social, desportiva e recreativa dos seus associados.

Terceiro

A jóia inicial e a quota mensal são pagas pelos associados nos termos e quantitativos fixados por deliberação da Assembleia Geral.

Quarto

Podem ser sócios todos aqueles que previamente se comprometerem a integrar-se no espírito dos fins para que foi criada a Associação.

Quinto

São órgãos da Associação: A Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

Sexto

A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis nomeadamente nos artigos 170 a 179 do Código Civil.

Parágrafo único

A mesa da Assembleia Geral é composta por três associados, um presidente e dois secretários, competindo-lhe entre outras funções, «dirigir» e redigir, «digo dirigir» as reuniões e redigir as actas dos trabalhos da Assembleia.

Sétimo

A Direcção é composta por quatro elementos: um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro e um secretário e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar da Associação.

Oitavo

O Conselho Fiscal é composto por três elementos: um presidente e dois vogais; e compete-lhe em especial, fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais.

Nono

No que estes estatutos sejam omissos rege o regulamento geral interno, cuja aprovação e alteração são da competência da Assembleia Geral.

Está conforme ao original nada havendo em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório
Carlos Augusto Conceição Santos

BATIZADOS

Sofia Catarina dos Santos Casinhas

Na Igreja Matriz da nossa Vila e celebrada pelo Padre Belarmino Soeiro, realizou-se no dia 15 do corrente a cerimónia batismal da pequenina Sofia Catarina dos Santos Casinhas, nascida em Coimbra em 1 de Abril do ano em curso.

Filha dos dedicados amigos deste Jornal, Armando Alves Casinhas Inácio e de sua esposa, D. Filipês Martins dos Santos, nossa distinta colaboradora, a bela Sofia é neta materna de José Mendes dos Santos, nosso bom amigo e de sua esposa, D. Maria Amélia Carmo Martins, residentes na Aldeia da Cruz e paterna de António Coelho Inácio e de sua esposa, D. Fernanda Morgado Alves Casinhas.

Em casa dos avós maternos foi oferecido aos inúmeros convidados um beberete que decorreu em ambiente do mais sã convívio.

José Pedro Mendes do Carmo

Também no dia 15 do corrente e na Igreja Matriz desta

Vila celebrou-se a cerimónia de batismo do pequeno José Pedro Mendes do Carmo (o tal apressado que nasceu na ambulância), filho do nosso bom amigo e zeloso funcionário municipal Aires Manuel da Encarnação do Carmo e de sua esposa, D. Delminda dos Remédios Mendes do Carmo, residentes no Chãos de Baixo.

É neto paterno de José Nunes do Carmo e de sua esposa, D. Deolinda da Encarnação, residentes na Pereira - Graça - Pedrógão Grande e materno, de José Mendes Júnior e sua esposa, D. Maria dos Remédios Dias.

Apadrinharam o neófito, Manuel da Encarnação Nunes do Carmo e a Dra. Maria Alzira da Ressurreição Feitor Simões Silva Manata, distinta Directora Técnica da Farmácia Correia.

Após a acto religioso foi oferecido aos convidados no Restaurante Solar um beberete assinalado por ambiente da mais sã alegria.

Aos pequeninos Sofia Catarina e José Pedro, desejamos uma vida longa plena de felicidades e com os nossos parabéns, tornamos esses votos extensivos a seus pais e avós.

Notariado Português

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 294-A, exarada de fls. 23 a fls. 26, se encontra exarada uma escritura de «Cessões de Quotas», na qual se exararam os seguintes actos:

a) — Os únicos sócios da firma «Aníbal Pereira Gregório & Filhos, Limitada», com sede no lugar de Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo, deste concelho, Lúcio da Silva Braz e Maria Manuela do Rosário Rodrigues Braz, cederam a Albano Tomaz de Campos e a Maria Preciosa de Jesus Antunes Campos, residentes no lugar de Fontes, freguesia e concelho de Castanheira de Pera. a sua quota de 30 000\$00 (trinta mil escudos) cada uma.

b) — Que sendo agora aqueles Albano Tomaz de Campos e Maria Preciosa de Jesus Antunes os únicos sócios da referida sociedade acordaram em alterar os artigos terceiro e quinto do pacto social, que passam a ter a seguinte redacção:
«Terceiro: — O capital social é de sessenta mil escudos, já realizado e dividido em quotas de trinta mil escudos cada uma, pertencente uma ao sócio Albano Tomaz de Campos e outra à sócia Maria Preciosa de Jesus Antunes Campos e nomeando-se desde já o sócio Albano Tomaz de Campos único gerente.

«Quinto: — A gerência, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme deliberação tomada em assembleia geral pertence ao sócio Albano Tomaz de Campos. Para a sociedade ficar obrigada em todos os seus actos e contratos, nomeadamente na compra, venda, troca e hipoteca de quaisquer bens é suficiente a assinatura do sócio Albano Tomaz de Campos.

A firma «Aníbal Pereira Gregório & Filhos, Limitada», foi constituída por escritura de nove de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito, exarada a folhas noventa e cinco verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas n.º duzentos e quarenta, deste Cartório, alterada por escrituras de 25 de Junho de 1973 e de 1 de Março de 1976, exaradas, respectivamente, a folhas 94 do livro de notas n.º 262 e a folhas 81 verso do livro n.º 279, ambos deste Cartório, com o capital social de sessenta mil escudos.

Que por esta escritura os referidos Lúcio da Silva Braz e Maria Manuela do Rosário Rodrigues Braz, apartaram-se totalmente da referida sociedade e demitiram-se da respectiva gerência em que estavam investidos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos vinte de Outubro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório

Carlos Augusto C. Santos

Assine este JORNAL

Ricardo da Conceição Lopes & C.a, L.da

Certifico que, por escritura de 2 de Outubro de 1978, lavrada de fls. 65, v.º a fls. 67, v.º, do livro para escrituras diversas n.º 338, do Cartório Notarial de Vila Nova de Poiares, a cargo da Ajudante em exercício, Dora da Conceição, foi constituída entre Ricardo da Conceição Lopes, António da Conceição Silva e Sílvio Rosa dos Santos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se há-de reger nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma «Ricardo da Conceição Lopes & Companhia, Limitada» e tem a sua sede no lugar de Casal do Pedro, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

Segundo

A sociedade poderá criar e explorar estabelecimentos comerciais onde e quando entender, mediante deliberação da assembleia geral.

Terceiro

O objecto da sociedade é o exercício da indústria de construção civil, reparações de edifícios e empreitadas, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade que venha a ser acordado em assembleia geral.

Quarto

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 900 000\$00 e corresponde à soma de três quotas iguais, de 300 000\$00 cada uma, pertencendo uma a cada um deles sócios.

Quinto

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma carecer, ao juro e demais condições que os sócios acordem em assembleia geral.

Sexto

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos, a assinatura de qualquer deles gerentes.

Sétimo

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios. — A cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que terá sempre o direito de preferência, em primeiro lugar, e em segundo os sócios individualmente considerados.

Oitavo

Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme

Cartório Notarial de Vila Nova de Poiares, 7 de Outubro de 1978.

A Ajudante,
Dora da Conceição

CRÓNICA DE PARIS

Agostinho foi Rei!

O ciclista português, Joaquim Agostinho, constituiu uma vez mais, acontecimento de relevo em terras de França:

Na verdade e não obstante os seus 35 anos, Agostinho conseguiu alcançar-se ao 3.º lugar da classificação geral na Volta à França, merecedor das suas reais qualidades de ciclista e muito especialmente da sua magnífica condição física — «handicap» principal de Agostinho na Volta de 1977.

Os portugueses, numerosos a assistirem à chegada da caravana da Volta aos Campos Elisios, testemunharam ao ciclista português toda a simpatia e todo o carinho da colónia Luso - Francesa, que viveu momentos de grande alegria, regados com algumas lágrimas teimosas... — lágrimas de saudade e orgulho — por verem o Agostinho no pódio, ao lado do grande vencedor da Volta 78, Bernard Hinault

José da Assunção C. Encarnação

José Cunha Marques Medeiros

Apresentou-nos cumprimentos na nossa Redacção o bom Amigo José Cunha Marques Medeiros, nosso conterrâneo, distinto e competente maestro da Filarmónica Pedroguesa em Pedrógão Grande.

Exímio executante, dos maiores que fêm passado pela Filarmónica Figueirense, José Cunha Marques Medeiros está radicado em Castanheira de Pera, onde foi maestro da Filarmónica, funções que também desempenhou e durante treze anos, em Pedrógão Pequeno, a ele se devendo a reconversão da Filarmónica que nesse período conheceu os seus momentos mais fulgurantes. José Cunha Medeiros, com a mestria que todos lhe reconhecem, vem realizando um trabalho pleno de mérito em prol da música em Pedrógão Grande e, como a música não tem fronteiras, a dimensão do seu esforço adquire um outro significado. Ele é aquele figueirense que como poucos tem sabido, fora da terra onde nasceu, quase sempre ingrata para os seus filhos, honrar o nome de Figueiró.

Joaquim Fernandes

Empresa de Construções

Telef. 45415 — Mó Pequena - Pedrógão Grande

Tiro aos pratos

A Secção de Tiro de Associação Desportiva levou a efeito mais um torneio de tiro aos pratos, desta vez a 3ª edição do Grande Prémio de Figueiró dos Vinhos, prova que ganha tradições e que suscitou o maior interesse entre os praticantes da modalidade a nível nacional.

Com efeito, dezenas das melhores espingardas competiram no dia 16 de Setembro no magnífico stand situado ali na dobra aproveitada e valorizada do Cabeço do Peão, onde afluiu também grande numero de adeptos e curiosos da útil modalidade do tiro aos pratos.

O grande vencedor foi o consagrado José Machado Jr. que repetiu o triunfo na 1.ª categoria da prova federada.

Eis as classificações:

1.º — José Machado Jr.	46 / 50
2.º — Casimiro Pinto	43 / 50
3.º — Artur D' Almeida	42 / 50
4.º — Renato Leitão	41 / 50
5.º — Joaquim Aleixo	41 / 50
6.º — Valentim Tomáz	41 / 50
7.º — Fernando Santos	41 / 50
8.º — César Carvalheira	40 / 50
9.º — Duarte Viana	39 / 50
10.º — Joaquim Caetano	39 / 50

PROVA FEDERADA

1.ª Categoria	2.ª Categoria
1.º - José Machado Jr. 46/50	1.º - Duarte Viana 39/50
2.º - Casimiro Pinto 43/50	2.º - Joaquim Caetano 39/50
3.º - Artur d' Almeida 42/50	

3.ª Categoria

1.º - Joaquim Aleixo	41/50
2.º - Renato Leitão	41/50
3.º - César Carvalheira	40/50

Dado o interesse que estas provas despertam trazendo à nossa Vila grande numero de pessoas que por sua vez se encarregam da melhor propaganda desta privilegiada região, parece-nos que a realização de torneios de tiro devia ser incrementada, a partir, para já de todo o estímulo prático por parte da Comissão de Turismo que surpreendentemente se mantém estática, inerte, perante estas iniciativas que tem tudo a ver com o sector do turismo visto serem, reconhecidamente, factores de propaganda, os mais válidos, da nossa Vila e do « hinterland » que domina.

INTERCASA 78

No recinto da FIL-Feira Internacional de Lisboa, decorreu de 6 a 15 do mês corrente o 2.º Salão de Mobilário, Decoração, Iluminação e artigos Domésticos, numa louvável iniciativa da Associação Industrial Portuguesa.

Repetindo o êxito verificado no ano transacto, tem ainda de assinalável o aumento do número de expositores, da ordem de 40%, e o alargamento da área ocupada, cerca de 23%. Tais progressos foram, porém, manifestamente insuficientes para satisfazer ao elevado número de interessados, porquanto cerca de meia centena de comerciantes e industriais foram sacrificados no seu desejo de expor constituindo as feiras deste tipo uma amostra importante de capacidade do mercado nacional para ocorrer às necessidades internamente declaradas, a INTERCASA testemunhou positivamente aquela capacidade ao que aliás, também se juntou o poder criativo dos técnicos portugueses e a propensão dos nossos industri-

ais para levarem o seu produto a competir no mercado externo.

Outra nota positiva retira-se da presença estrangeira neste certame, demarcando-se Itália com 22 representações, seguida da República Federal da Alemanha com 15, França com 13 e Espanha 11. Para além de outros países do mundo Ocidental, também ali figurou o Leste através da presença da Jugoslávia e República Democrática Alemã.

Dentre os organismo e particulares que de uma forma ou outra se ligam às actividades em exposição, merece um particular destaque a COSEC, empresa pública seguradora e voltada para o apoio à exportação, que se empenhou num colóquio subordinado a vários temas relacionados com a sua actividade.

Assine e divulgue este Jornal

BRINDEX

de SERAFIM PIRES FARIA
LOUÇAS — VIDROS — BRINDES
a casa especializada que fazia falta em Figueiró
VISITE-NOS
Rua da Torre — Figueiró dos Vinhos

Vende-se Propriedade

Vende-se pela melhor oferta propriedade com óptimas terras de sementeira, oliveiras, pinhais e uma residencia, no Ribeiro do Caramelleiro.

Tratar na Redacção deste Jornal.

VENDEM-SE

Vendem-se portas em grande numero, de vários tamanhos, sólidas e de boa madeira.

Tratar na Redacção deste Jornal ou pelo Telefone 421 16.

Vende-se Vivenda

Vende-se Vivenda nova, dotada de água e luz e com parcela de bom terreno de sementeira, no Chãos de Cima.

Tratar nesta Redacção.

TOYOTA



PEÇAS - OFICINA

PINTO L. DA

Av. Nuno Álvares Pereira

Teleff. 33563

TOMAR

Supermercado PÉROLA

De — Gaspar Tavares

Onde encontrará tudo de que precisa, não só para recheio da sua Despensa, como para embelezar e enriquecer o seu lar — Lindos quadros — Brindes — Produtos de beleza

Visite-nos, no seu próprio interesse

FIGUEIRO DOS VINHOS (Ao Rêgo)

CONFECCOES
LANIFICIOS

CHALES
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 42303

Figueiró dos Vinhos

O SOLAR

A grande afirmação hoteleira ao serviço do turismo em Figueiró dos Vinhos

Restaurante

Modernidade

Café

Higiene

Adega Regional

Conforto



Especializado em Banquetes, Convívios, "copos de água" para casamentos, aniversários, reuniões de amigos e batizados

SOLAR ; a qualidade de serviço para bem servir

Telef. 42428 * Praça José Malhoa * FIGUEIRO DOS VINHOS

Zé Abreu, mentiroso relapso e contumaz

Da 1.ª página

ras e bem estar das populações, chama Zé Abreu ofensa à sua honra e dignidade, quer como cidadão, quer como presidente da Câmara!

Mas que diabo de conceito de verdade, de honra e dignidade tem Zé Abreu!

Então, é mentira que o concelho precisa de todos aqueles melhoramentos cuja necessidade aqui temos invocado e que acima evidenciamos?

E salientar tais necessidades será «atingir frontalmente a honra e dignidade» de Zé Abreu, como ele se lamenta?!?

Que honra, que dignidade!

Nós temos criticado insistentemente a Câmara que temos, e o seu presidente Zé Abreu, por fechar os olhos à amarga e dolorosa realidade de um concelho asfiziado de problemas cruciais enquanto, por outro lado, os tem aberto desmesurada, leviana e estouvadamente para as obras de fachada, inúteis e perulárias, insultuosas e cretinas, como bem o atestam a tasca no Parque, a piscina para cisnes, os portões de Jazigo no edifício dos Paços o Concelho, o barracão no Barreiro onde nem sequer houve lugar para recolher um Jeep que gatuno ou gatunos chamaram a si, dilapidando gravosamente o património municipal, adquirido com o dinheiro do povo.

Isso é mentira? Tudo isso que escrevemos é mentira?

E' verdade, bem dura, que Zé Abreu não pode negar mas nega, porque ele nega tudo, ele

não olha a meios para atingir os fins, ele é um mentiroso nato, um mentiroso cobarde, reles, relapso e contumaz.

Então e a verdade, cristalina como a evidência, a verdade lançada aos olhos de Zé Abreu é, na opinião deste, insultar e aluniar, injuriar, mentir?!?

Na opinião de Zé Abreu, dizer a verdade é «atingir frontalmente na sua honra e dignidade» o cidadão José Simões Abreu e o presidente da Câmara?!?

Mas que diabo de ideia faz Zé Abreu, de honra e dignidade?!?

Então, quando o mediocre Zé Abreu mente velhaca e cobarde, mente miseravelmente, dizendo que a população das Cabeças não entregou treze contos na Câmara e nos provamos com documentos irresponsáveis que os treze contos entraram na Câmara, isso é «atingir frontalmente na sua honra e dignidade» o cidadão José Simões Abreu e o presidente da Câmara?!?

Então, para Zé Abreu, honra e dignidade é mentir?!?

Desgraçada criatura que até a honra e a dignidade enxovalha!

Então quando o mediocre Zé Abreu diz, e escreve no famigerado documento Ponto da Situação, com o maior e mais repugnante descaramento, que se «encontra concluída a electrificação da zona norte da freguesia de Campelo», sabendo muito bem que está mentindo cobar-

(Continua no Suplemento)

Carta de Zé Abreu

Da 1.ª página

palavra de honra, o número exacto de perguntas que me dirigiu como representante do jornal de V. Exa na última conferência de imprensa que teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, conferência a que V. Exa. não teve a CORAGEM de comparecer. O público presente a essa conferência é testemunha de que o senhor Victor Camoegas não fez mais do que SEIS perguntas é de que todas elas tiveram resposta pormenorizada. Todavia V. Exa. ousa mentir quando afirma no último número do seu jornal que foram 19 as perguntas postas pelo seu representante e têm ainda o despiante de inventar respostas fantasiosas que atribue abusiva e criminosamente ao signatário;

5 — Lhe dizer que aguardo com imenso interesse publicação no próximo número do seu jornal dos documentos relacionados com problemas que afectam determinada povoação do Concelho, (a povoação das Cabeças); espero somente que V. Exa. tenha a honestidade de publicar, também, os dois ofícios que enviei ao senhor Governador do Distrito sobre o assunto em questão;

6 — Ter a CORAGEM de confessar aos leitores do seu jornal o porquê da campanha raivosa, ascorosa, odiosa, rancorosa, verrinosa, etc., etc., que utiliza para me perseguir constantemente. Porque não diz a verdade já que para o fazer basta escrever uma palavra com SEIS letras e um til!

7 — Ler e meditar sobre um trecho de uma crónica que li recentemente e que não resisto à tentação de transcrever e na qual intrsduzi pequenas alterações, que de forma alguma alteram o sentido do seu autor, e a tornam, a meu ver mais adaptada às circunstâncias:

continua no Suplemento

Dr. Joaquim M. C. Marques Pereira

Vindo de Faro, e após ter sido empossado, já se encontra na nossa Vila o novo Delegado do Procurador da República, Dr. Joaquim Matias de Carvalho Marques Pereira.

Formulando votos de muitas felicidades no desempenho de tão elevadas como espinhosas funções, desde já asseguramos ao prestigioso Magistrado que é o Dr. Marques Pereira, a mais leal e desinteressada colaboração.

Fernando Gomes Rodrigues

Entrou no exercício da sua actividade em 15 de Setembro último, o novo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal desta Vila, Fernando Gomes Rodrigues, que vinha exercendo funções na Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém.

Pessoa bastante credenciada e funcionário estudioso, inteligente e operoso, Gomes Rodrigues conquistou a elevada posição que ocupa por mérito próprio, estando pois, de parabéns o nosso Município, que passa a contar no seu quadro de secretaria já de si rico em valores humanos, com um elemento de incontestável capacidade e prestígio.

Felicitando Gomes Rodrigues, desejamos-lhe as maiores facilidades no desempenho das suas espinhosas funções ao mesmo tempo que lhe asseguramos e a mais leal, desinteressada e constante colaboração.

Aniversário de «O Mensageiro»

Completo 64 anos o nosso prestigioso colega «O Mensageiro», que é o mais antigo semanário de Leiria e do distrito.

Fundado por essa figura ímpar de Homem e Sacerdote que foi o saudoso Padre José Ferreira de Lacerda, «O Mensageiro» tem sido, ao longo dos difíceis 64 anos da sua existência, um autêntico mensageiro da paz e do amor Cristão, da verdade e da justiça.

Dirigido actualmente pelo Padre António Francisco Pereira, prossegue os ideais que o embalam desde os primeiros passos, no rigoroso cumprimento dos nobres princípios propostos e perfilhados pelo seu fundador.

Na pessoa do seu ilustre Director, nesta hora de júbilo, e com as mais efusivas saudações, cumprimos todos quantos sabendo honrar a verdadeira informação, trabalham no Jornal que é muito justamente dos mais prestigiosos do nosso País,

EIS O PROGRESSO DE FIGUEIRÓ!

O Quartel dos Bombeiros foi demolido!

O edifício onde funcionava o Quartel dos Bombeiros foi demolido! Esta a triste realidade que põe em pele de galinha as pessoas de bom senso do nosso concelho.

Esse imóvel, que a ser construído, hoje, custaria mais de Três Mil Contos, foi sacrificado, em holocausto à vaidade, à pulhice, ao capricho estéril e insultuoso.

Construído nos bons velhos tempos com o Dinheiro do Povo, foi agora destruído «sem consulta ao povo!» E, assim, em Figueiró, neste Figueiró/1978, dominado pelo histerismo que, mais dia menos dia, tem de cair de podre e responder, no pelourinho popular, pela traição ao povo e ao concelho.

O Quartel dos Bombeiros foi destruído!

Com essa destruição se calçou aos pés a vontade, o esforço, o espírito de sacrifício e o bairrismo do Povo do Nosso Concelho, esse Povo generoso e bom que deu o seu dinheiro, as suas batatas, o seu azeite, o seu milho, que deu tudo quanto em valor estava dentro das suas possibilidades, para que se construísse o Quartel dos Bombeiros, esse Quartel que o histerismo dominante, Sem Consultar o Povo Que o Pagou, agora destruiu!

E assim em Figueiró, neste Figueiró 1978 dominado pela disteria que a todo o pé de passada faz escárnio do povo!

Pois esse povo que julgue agora. Que veja agora quem tem razão. Que ponha a mão na consciência e veja quem o engana. E quem o rouba! Porque a destruição do Quartel dos Bombeiros nada mais é que um roubo feito ao povo do nosso concelho. Porque foi o povo que o pagou. O povo que paga sempre, que paga tudo, que responde sempre e nunca é ouvido, nunca é chamado, nunca é consultado senão quando se precisa dele para dar dinheiro, para dar azeite, milho, vinho, batatas, feijão, tudo que tem, para se construir Quartéis de Bombeiros que depois, como agora, são destruídos. Assim se faz escárnio do povo em Figueiró dos Vinhos! Assim se calça aos pés o trabalho, o esforço, a boa vontade, os sacrifícios do povo do concelho!

O Quartel dos Bombeiros destruído, é o espelho do Figueiró/1978 dominado por uma histeria apostada em transformar o nosso concelho num feudo ao melhor jeito comunista. Porque a tática seguida é mesmo comunista.

O Quartel dos Bombeiros destruído é o retrato vermelho do Figueiró/78.

E o retrato do «progresso» desta terra, um progresso feito de piscinas para cisnes, enquanto as crianças continuam sem

Continua no Suplemento 2



LUCÍLIA

CABELEIREIRA

moda * equilíbrio estético

Especializada em cortes * ponteados * cores * modelações

Consulte-nos, que a ajudamos!

Rua Luís Quaresma (Val do Rio)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PANORAMA
Restaurante - Salão de Festas

Telef. 4 21 15

R. Major Neutel de Abreu - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ambiente agradável e acolhedor - Decoração moderna
Capacidade para 200 pessoas - Parque de estacionamento privativo

Especialmente preparado para servir:
Casamentos — Batizados — Confraternizações

Serviço de Restaurante Diário (encerrado às Terças-Féiras)

SOLDAGAZ

Sociedade de Soldas e Gases, L.da

Máquinas — Ferramentas (Dowidat)

Acessórios — Automóveis

Gases Industriais e Medicinais

Maçaricos — Soldas

Tintas — Vernizes — Colas

Lixas 3M e Lusostela

Motosserras — Jonsereds

Revendedor da Marca Izuzu 3.500 Kg.

Rua de Coimbra 34-82

POMBAL

A DESPENSA?